

**I CONGRESSO INTERNACIONAL LUSÓFONO  
TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES  
Livro de Atas**

**Glória Diógenes, Lígia Dabul,  
Paula Guerra e Pedro Costa (Orgs.)**

**I CONGRESSO INTERNACIONAL LUSÓFONO  
TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES  
Livro de Atas**

**Glória Diógenes, Lígia Dabul,  
Paula Guerra e Pedro Costa (Orgs.)**

Publicado em Março 2017  
por Universidade do Porto. Faculdade de Letras  
Via Panorâmica, s/n,  
4150-564, Porto, PORTUGAL  
[www.lettras.up.pt](http://www.lettras.up.pt)

Design: Tânia Moreira  
Capa: Esgar Acelerado  
ISBN 978-989-8648-85-3

O conteúdo dos textos publicados é da total responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), e não reflete necessariamente a opinião dos organizadores desta obra.

 Atribuição CC BY

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a distribuição, adaptação e criação de trabalhos a partir dos conteúdos apresentados nos textos publicados nesta obra, desde que devidamente identificada a fonte.  
Mais informações: <https://creativecommons.org/licenses/>

## CAPÍTULO 4

# Democratização da criação e transformações na forma do poema<sup>1</sup>

## Democratization of creation and transformations in the form of poem

Lígia DABUL<sup>2</sup>

### Resumo

A veiculação e a produção de poesia na web acarretaram diversas mudanças no poema e na constituição da identidade de poeta. Ao lado de uma democratização na apresentação, avaliação e leitura de poemas, formas já constituídas de estabelecimento do que é e do que não é poesia ou literatura são redefinidas no meio virtual. O próprio poema, cujo corpo passa por intensas alterações e possibilidades de existência, pode agora ser despregado ou já desde sempre existir sem a referência ao livro. Nesse artigo, são indicados alguns desdobramentos dessas transformações na criação de poemas e de poetas.

**Palavras chave:** poetas na web, poema na web, criação poética.

### Abstract

The way in which poetry is published and produced on the internet happened to change the poems and the poet's identity. Conventional ways to establish what is and what is not poetry are redefined on the virtual space, together with a democratization on how poems are presented, its evaluation and reading. The poem itself, with its structure going through intense modifications and possible ways of existence, can at anytime or even from the moment of creation exist without being attached to a book. In this article some outcomes of these modifications on the creation of poems and poets are presented.

**Keywords:** poets on the web, poem on the web, poetic creation.

Talvez por permitirem novas possibilidades de expressão e criação, e um alargamento no volume de contatos, encontramos na arte, na literatura e em muitos outros âmbitos da vida social a adoção de comportamentos criados com a web. A naturalização de uma série de procedimentos de comunicação e formas de conviver na internet parece sempre vir junto e se sobrepor à surpresa diante de inovações que apressadamente nos são apresentadas e incorporadas. A poeta e artista visual Laura Erber, no site de relacionamentos Facebook, assim formulou incômodo — em geral pouco explicitado, provavelmente não muito comum — frente ao extensivo avezar-se aos modos de interagir que acompanham quase que automaticamente o pertencimento a redes desse tipo:

---

<sup>1</sup> Uma versão preliminar desse artigo foi publicada em *Horizontes da Arte: Práticas Artísticas em Devir*. Niterói: Nau Editora, 2011, organizado por Luciano Vinhosa.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal Fluminense, Brasil. E-mail: ligia.dabul(at)gmail(dot)com.

## uma idéia arreganhada

[Compartilhar](#)

quinta, 25 de fevereiro de 2010 às 12:53

alguém aqui já conseguiu entender a idéia de amizade na qual se baseia o Facebook, digo, a amizade que nos liga dentro destas margens justificadas (ainda sou da esperança na inclusão do itálico e da quebra de versos)? são muitas, claro, e cada um dá uma inflexão própria, mas me pergunto (ainda sem resposta) por que essa corrente é, em certa medida, aflitiva. tento imaginar a forma dessa amizade arreganhada. circuito tremendamente, assustadoramente vasto e ilimitado. pura monotonia. tédio sem spleen. o que fazer? dar um basta, sentar mão no delete? mas como definir esse filtro? let it be. eu nunca consigo. a vida virtual segue seu estranho curso de agregados. não existiria um certo alívio quando pintam por aqui os velhos e bons melindres, rusgas, coices, versinhos d'escárnio & maldizer, HUMPFs e PAFs e bloqueios. sinais de vida? salve geral.

Quem acompanha a produção poética feita e veiculada na internet também tem como familiares as consideráveis inovações e transformações que vêm se dando nesse campo já há cerca de vinte anos. Mas, como em tantas outras áreas da vida social, o estudo da poesia e de poetas por meio do que se mostra na web é de grande importância, por viabilizar, mais que acesso a dados, tocar em realidades inusitadas, baseadas em elementos originais, com nova natureza, por assim dizer. Além disso, a internet é conformadora de realidades que reverberam e criam acontecimentos para bem além de suas telas, tecnologias, linguagens, hábitos, conduzindo a diversidade de experiências que ainda não processamos com perguntas e aparato conceitual adequados, voltados para a singularidade desses fenômenos. Nesse artigo, apontamos algumas formas por meio das quais poetas e não poetas interagem na internet em função de avaliações e práticas vinculadas à poesia, e apresentamos algumas novas configurações que a criação poética vem assumindo nesse meio.

### 1. Por todos os lados

A observação da produção poética recente na internet propicia visualizar dimensões e acontecimentos relevantes da poesia contemporânea brasileira, inclusive de muitos dos novos mecanismos de constituição de identidades e de consagração de poetas. Na web redes de poetas são formadas ao mesmo tempo que conduzem redes pré-existentes, não virtuais, que por sua vez não são as mesmas depois de visitarem esses espaços virtuais, que também já são outros, lidos de outra forma, lidos de muitíssimas maneiras, diferentes, e que mudam muito e com rapidez. Um exemplo é o blogue *As escolhas afetivas*<sup>3</sup>, organizado no Brasil<sup>4</sup> por Aníbal Cristóbo<sup>5</sup>, onde cada poeta apresenta-se e a sua poesia, e

<sup>3</sup> <http://www.asescolhasafectivas.bloguespot.com/>

<sup>4</sup> Há blogues de poetas, organizados como esse, em diversos países da América Latina e na Europa.

<sup>5</sup> O poeta Aníbal Cristóbo mantém também o blogue *Kriller* 71 <http://kriller71.blogspot.com/2009/08/lektion-4-por-favor-quien-es-usted.html>

indica poetas das suas relações, e estes indicam outros que indicarão outros, explicitando, deformando, redefinindo mapas de preferências, reverências e identificações entre poetas — o que será comentado, incorporado na vida deles, por diferentes meios, e por toda parte.<sup>6</sup> Blogues de poetas também selecionam e sugerem outros blogues de poetas, seguindo procedimento comum de indicações, geralmente cruzadas, baseadas em franca reciprocidade, junto a blogueiros não poetas.<sup>7</sup> Essas relações e formas de interação tão visíveis entre poetas — em blogues que envolvem tantos poetas como o *As escolhas afetivas*, em blogues nos quais o autor, o *dono*, interage com leitores, com visitantes, poetas e não-poetas, em espaços como o Facebook no qual poetas interagem com outros poetas — desenrolam-se em boa medida tal como noutras áreas da vida social. Mas podemos nos perguntar sobre as repercussões da criação da web para a produção poética — formas de transformação e de constituição de identidades de poeta e de seus mecanismos de criação.

Um dos efeitos da comunicação na web ser feita em considerável medida por meio da escrita<sup>8</sup>, é o de dar lugar a muitas e diferentes e novas formas de escrever, inclusive poesia. E ao lado de uma profusão de meios de divulgação da poesia, assistimos à repetição da consagração dos poetas reconhecidos largamente como tais e já há muito veiculados pelo sistema escolar e editorial e por críticos, estudiosos e poetas. Em língua portuguesa, escritos de Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Cecília Meireles, muitos não autênticos ou em reproduções inexatas, povoam mails, blogues, sites, notícias e eventos online. Mas assistimos também a mudanças importantes na escrita e nas formas de consagração 'leigas', menos valorizadas pelos atores sociais e instituições que estudam e zelam pela chamada literatura — como academias, universidades, eventos oficiais, editoras. Com a generalizada intensificação do trânsito de informações advindo com a web também na poesia, ao lado de poemas e poetas que passaram pelo crivo daqueles sistemas e atores sociais especializados e tradicionalmente qualificados para produzir, reproduzir e inovar cânones, são veiculados e aceitos amplamente os poemas e poetas que, noutros tempos, teriam um lugar apenas

---

<sup>6</sup> Observar que na conformação dessa rede identificações e marcadores de prestígio estão vinculados não apenas a número de indicações que um indivíduo recebe, mas a autoria dessas indicações, e a rapidez com que o poeta foi indicado, situando-o mais próximo ao centro de poetas em torno do qual a rede foi deflagrada.

<sup>7</sup> Érica Peçanha do Nascimento, em *Vozes marginais na literatura*, elenca as indicações de *sites* e blogues que encontrou no blogue do Projeto Cultural Literatura do Brasil — <http://www.literaturanobrasil.blogspot.com/> — de final de 2004 ao final de 2005 (Nascimento, 2009: 295): [http://www.quilombhoje.com.br](http://www.quilombhoje.com.br;); <http://www.capao.com.br>; <http://www.enraizados.com.br>; <http://www.cotaeditorial.cjb.net>; <http://www.suburbanoconvicto.blogspot.com.br>; <http://www.leialivro.com.br>; <http://www.recantodaspalavras.com.br/atores/sacolinha>; <http://www.leiabrasil.org.br>; <http://www.1dasul.blogspot.com>; <http://www.movimentoliterario.com.br>; <http://www.ferrez.blogspot.com>

<sup>8</sup> Aqui já imaginamos não haver separação estrita entre escrita/imagem/sonoridade: a escrita, e por isso o poema, tem um corpo e carrega uma sonoridade em todos os casos. Mais adiante incluiremos essas preocupações em nossa análise.

junto a relativamente poucos atores sociais talvez agregados a esses poetas por relações de muita proximidade, de amizade, parentesco, coleguismo, vizinhança.

Isto é, mostra-se, afirma-se e alarga-se o chamado público e os produtos 'leigos' da literatura. A produção poética disseminada por todos os lados<sup>9</sup> aumentou no sentido de tornar-se visível (e talvez tenha aumentado mesmo quantitativamente para além de na sua relevância social) e no de apresentar-se quando quer e colocar-se lado a lado com os poetas tradicionalmente consagrados e com os que hoje são consagrados pelos especialistas. Os mecanismos de delimitação do que é poesia e de quem são poetas – como o *As Escolhas Afectivas* – permanecem existindo, como há muito existem e parece vão existir – e podem agora estar ao alcance fácil de muitos mais olhos até então não abertos nesses espaços. Mas também são igualmente visíveis e convivem e têm a mesma facilidade de acesso uma diversidade grande de listas, agregados, redes de poetas que não são aceitas por aqueles que compõem ou aprovam mecanismos tradicionais e/ou institucionais de hierarquização de poetas e da poesia — eles mesmos, quase sempre, com seus sites e comunidades e listas.

## 2. Disseminados, inseminados

Uma decorrência direta da ocupação e criação, por poetas (mas não apenas por eles), de espaços na internet por meio de blogues, é a retirada do poema do suporte branco da página, a significativa abertura de possibilidades de uso de cores nas até então pretas letras, e a explicitação da existência de um corpo do poema, maleável nos tipos de fontes, na sua nitidez, no tamanho, na justificação, na relação com o fundo, com o fundo que invade o poema em variações e intensidades há pouco desconhecidas. Além disso, o poema solta-se do livro, uma referência que aparece — mas nem sempre — à sua antiga habitação e que às vezes nem existe como quando poemas são dados ao conhecimento do público antes ou sem que habitem uma casa de poemas, que pertençam a uma família de poemas, um livro. Na realidade o poema mudou de endereço.<sup>10</sup>

Nos blogues de poetas, os poemas costumam também misturar-se com outros poemas de outros autores, e com recados e notícias da vida pessoal do poeta, com avisos de eventos ligados à poesia — lançamentos, cursos, oficinas, leituras —, com textos de literatura, e, por vezes, como no blogue de Ademir Assunção, *Espelunca*<sup>11</sup>, com crônicas e

---

<sup>9</sup> Comento a existência de poesias e de poéticas ao lado da concentração social de atributos de poeta em entrevista a Thiago Ponce no *Algaravaria*, <http://algaravaria.bloguespot.com/2006/08/algaravariaes-12-lgia-dabul.html>

<sup>10</sup> Em certa medida, essa individualização do poema e a sua soltura acompanham o deslocamento feito por outros materiais escritos no ambiente da rede, afastados das publicações onde foram originalmente publicados, recontextualizando-se e por isso adquirindo novos significados. Furtado (2006) indica o quanto tais unidades agora 'livres' na web – como poemas e artigos científicos — consistem em fragmentos do livro, cujo estilhecimento acompanharia esse despregar de suas partes.

<sup>11</sup> <http://zonabranca.blog.uol.com.br/>

avaliações contundentes de políticas públicas voltadas para a literatura, dentre diferentes assuntos. Em parte considerável dos casos, não há mais somente letras no ambiente do poema. Além daquelas variações de tamanho, textura e cor que perpassam diretamente seu corpo, poetas lançam mão de material visual, e não apenas como ilustrações. O blogue *Cantar a Pele do Lontra*<sup>12</sup>, do poeta Claudio Daniel, apresenta regularmente, em todas as postagens, fotos, normalmente de fotógrafos profissionais ou de trabalhos de artistas plásticos, na sessão “Galeria”. E há poetas que incluem predominantemente nos seus blogues suas próprias produções fotográficas ao lado de seus escritos, como o português João Miguel Henriques, no *Quartos Escuros*.<sup>13</sup> Ou ainda, no blogue do Projeto Cultural Literatura no Brasil, *Literatura no Brasil*<sup>14</sup>, criado em 2004 e agregando diversos escritores, poemas podem ser apresentados junto a fotos de inúmeros eventos e participantes. Tanto poetas como não poetas desfazem a quarta parede do poema, alocando-o junto a imagens as mais diversas. Talis Andrade, no blogue *Poesia e Pintura: ARTE VERSOS*<sup>15</sup> volta-se para a apresentação conjunta de pinturas e poemas, associação comentada por seus leitores.

Em revistas de literatura com vida exclusivamente virtual, parece haver especial aproximação dos poetas editores com o que até então não pertencia de maneira tão generalizada ao campo da poesia, mas ao trabalho de artistas visuais. Na *Zunái. Revista de Poesia & Debates*<sup>16</sup>, criada por Claudio Daniel e Rodrigo Souza Leão, que tem sua arte produzida pela artista visual e poeta Ana Peluso, na sessão “Poesia” os poemas são chamados de Esculturas Sonoras. Mas também nas publicações de poesia que já existiam impressas e agora se replicam na internet, encontramos o apuro visual, e aquele novo corpo e o novo campo semântico, com marcadores também visuais, que passaram a abrigar os poemas. Veja-se, por exemplo, o *Panorama da Palavra*<sup>17</sup>, já no número 69, editado pela poeta Helena Ortiz.

Há, ainda, a produção poética que explora a visualidade e a sonoridade como processos que traspassam, incluem-se e determinam a criação por meio da palavra. O poeta e músico Cid Campos (2008) marca o impacto já do advento da tecnologia digital para desenvolvimentos da criação poética, associada especialmente à música. Andre Vallias, poeta e artista gráfico, foi no Brasil dos pioneiros dessa produção visual e sonora. Na *Revista Errática*<sup>18</sup> são publicados materiais audiovisuais envolvendo a escrita de diversas maneiras. Por exemplo, o poema até então inédito *Alegria e dor*<sup>19</sup>, de Armando Freitas Filho, é incluído na *Errática* com tratamento sonoro e visual, proporcionando

---

<sup>12</sup> <http://cantarapeledelontra.blogspot.com/>

<sup>13</sup> <http://www.quartosescurros.bloguespot.com/>

<sup>14</sup> <http://www.literaturanobrasil.blogspot.com/>

<sup>15</sup> Ver por exemplo, nesse blogue, poema de Adélia Prado ao lado de pintura de W. Kandinsky <http://fotolog.terra.com.br/talisandrade:559>

<sup>16</sup> <http://www.revistazunai.com/>

<sup>17</sup> <http://www.panoramadapalavra.com.br/>

<sup>18</sup> <http://www.erratica.com.br/>

<sup>19</sup> <http://www.erratica.com.br/opus74/index.html>,

leitura muito distinta da que costuma ser feita por meio dos livros do poeta. Já Arnaldo Antunes concebe e faz a 'colagem sonora' do poema *Tradição*<sup>20</sup>, que recebe tratamento gráfico e animação de André Vallias. Nesse poema, as possibilidades de apresentação estão submetidas a escolhas feitas pelo leitor-espectador-participante, que as elege e imprime ritmo em mixagens a seu gosto clicando sobre a imagem.

A participação do público leitor/espectador na produção poética virtual é estimulada não apenas pela *abertura*, pela permanente possibilidade de mudança, de trabalhos finalizados, como *Tradição*. Já é comum a apresentação de poemas em andamento, ainda por ficarem prontos. Lau Siqueira, poeta gaúcho residente em João Pessoa, mantém até hoje os blogues *Poesia Sem Pele*<sup>21</sup> e *Poesia Sim*<sup>22</sup>. No *Poesia Sim* expõe, junto com poemas de outros poetas, comentários, notícias de eventos culturais, ilustrações, e os chamados "poemas vermelhos", que são poemas em construção, facilmente reconhecíveis, por conta da cor, no blogue. A escritora Rosana Caiado<sup>23</sup>, que manteve por alguns anos o blogue *Pseudônimos*<sup>24</sup>, criou o *Complete a frase*, voltado diretamente para a participação dos leitores, convidados a criar 'respostas' para frases iniciadas por ela. De alguma maneira essa apresentação do trabalho não finalizado, com ou sem a participação da escrita do leitor nele, cria acesso à condição do poema usualmente guardada pelo poeta ou exposta a círculo reduzido de poetas de sua relações e amigos. E já esse compartilhar restrito pode se tornar público, como o *Oui! à l'inspiration*, da poeta Claudia Roquette-Pinto<sup>25</sup>. Voltando-se diretamente para um conjunto de pessoas – a maioria poetas – com quem pretendia dialogar a respeito de sua produção literária – agora associada a colagens feitas no computador –, envia o mail meu novo blog noticiando o blogue no qual apresentará trabalhos em andamento:

---

<sup>20</sup> <http://www.erratica.com.br/opus/89/index.html>

<sup>21</sup> <http://www.lau-siqueira.bloguespot.com/>

<sup>22</sup> O *Poesia Sim*, <http://www.poesia-sim-poesia.bloguespot.com/>, é apresentado como "um espaço de criação e breves reflexões sobre o fato sempre desafiador da Poesia e seus processos dentro da Literatura e dos contextos culturais."

<sup>23</sup> No *Complete a Frase* <http://www.completeafraze.blogspot.com.br/>, a escritora registra: "Rosana Caiado Ferreira nasceu no Rio de Janeiro em 1977. É roteirista, colunista do *MSN Mulher* e está escrevendo um livro."

<sup>24</sup> <http://www.pseudonimos.blogspot.com.br/>

<sup>25</sup> Claudia Roquette-Pinto tem diversos livros publicados. Com *Corola* (São Paulo, Ateliê Editorial, 2001) recebeu o Prêmio Jabuti de Poesia 2002. Publicou o livro infantil *Botoque e Jaguar: A origem do fogo*. (Rio de Janeiro, Língua Geral, 2009). É também tradutora. O blogue *oui! à l'inspiration* não está mais na rede.



meu novo blog

olá, amigos,

acabei de criar um blogue ( oui! à l'inspiration ), onde venho postando trechos avulsos (e aleatórios) do meu novo livro, em prosa, ainda em vias de ser escrito — e que, provavelmente, vai se chamar *entre lobo e cão*.

também estou divulgando nele, blog, o meu trabalho de colagens.

espero que gostem — e, se puderem, me mandem uma opinião...

um grande abraço da

claudia

<http://ouialinspiration.bloguespot.com/>

Figura 1: Colagem de Claudia Roquette-Pinto.



Fonte: Blogue *Oui! à l'inspiration* e mail *meu novo blog* (24.09.2008).

### 3. Sair

Este artigo indicou algumas variações nas formas de produção de identidades de poeta e de critérios de aferição do que é poesia surgidos com a web. Apontou também mudanças no corpo do poema, inclusive o desnudamento de seus estados de incompletude. Mais de perto poderíamos encontrar na web o poeta misturado, em todos os lugares, interagindo e vagando em velocidades estipuladas em boa medida por inovações tecnológicas e por seus próprios ímpetos de criar sinais de vida.

Na última postagem que fez no *Pseudônimos*, Rosana Caiado nos dá a dimensão do conjunto de espaços de exposição de trabalhos e de interação criados e/ou ocupados por escritores:

1.3.10

#### **FIM**

O Pseudônimos perdeu o sentido há muito tempo, mas só agora veio a coragem de terminar com ele.

Para acompanhar a minha coluna no MSN, clique [aqui](#).

Para Completar a frase, clique [aqui](#).

Para me seguir no Twitter, clique [aqui](#).

Para seguir o Complete no Twitter, clique [aqui](#).

Para ser meu amigo no Facebook, clique [aqui](#).

Para me fazer uma pergunta, clique [aqui](#).

Ou, a qualquer momento, mande um email para [rosanacaiado@gmail.com](mailto:rosanacaiado@gmail.com)

*Escrito por Rosana Caiado Ferreira, que detesta despedidas.*

Junto com isso, poetas constroem personas mantidas pelo tempo, embora transitando e escrevendo diferentes espaços na rede. Esses avatares especialíssimos perderam e atuam a partir de seus próprios anseios, algo constituídos no uso das ferramentas que lhes chegam às mãos e ao pensamento, e nas respostas ao contato dos leitores – ou espectadores, no caso dos que já mesclam à poesia uma produção sonora e visual para além da existência, evidente, constitutiva, dos aspectos visuais e sonoros de qualquer escrita. Mas esse trânsito cada vez mais livre no ambiente virtual, que permitiu as criações poéticas que transformaram poetas, poemas e as relações de poetas com os leitores, pode ser pensado também noutras perspectivas. O fato dos desenvolvimentos dessas imersões de poetas na web serem muito variados só faz sublinhar a complexidade que envolveu libertar e transformar o corpo do poema e mantê-lo agora como espécie de pulsão sempre por ser deflagrada pela leitura, pela escuta e pela manipulação interativa dos leitores. No início desse artigo associamos esses acontecimentos à democratização e à criação poética de indivíduos que não eram considerados poetas pelos mecanismos (alguns deles muito vigorosos até hoje) tradicionais de consagração de poetas e da poesia. O fato das notáveis e tão generalizadas mutações ocorridas com os poemas, especialmente no seu corpo, por conta dessa democratização terem sido feitas por indivíduos que não conheciam as experiências que poetas 'vanguardistas' há décadas já vinham fazendo, nos faz pensar que mudanças culturais mais globais são difíceis de serem percebidas sem o rótulo da 'inovação'. Indivíduos comuns, em situações normais de criação poética, chegam por diferentes caminhos ao que especialistas demoram anos pesquisando e convencendo o campo poético tratar-se — ainda — e muito — de poesia.

Essa coincidência no alargamento da poesia — a que surgiu com a democratização da criação poética que a web propiciou ocorrendo fundamentalmente de modo paralelo à proposta por poetas de vanguarda — nos faz pensar também no quanto processos de improvisação cultural podem assumir as mais diferentes configurações e abarcar práticas

criativas e indivíduos criadores que em geral não costumamos interligar em nossas análises. Preferimos em geral, realmente, separar os poetas e a poesia daqueles indivíduos e poemas que não foram consagrados no campo da literatura.

Tim Ingold e Elizabeth Hallam (2007) refletem sobre a improvisação cultural justamente colocando em questão nossas modernas concepções de criatividade, que nos impedem de reconhecer boa parte das transformações culturais e sua relevância. No caso que analisamos, trata-se de alteração generalizada na poesia que de certo modo acompanha padrão de reconhecimento do poema, isto é, não se apresenta intencionalmente como inovador. De outro lado, não é uma alteração eruptiva, mas adensa-se numa temporalidade adequada à temporalidade dos ambientes virtuais onde se abriga. E essa alteração do corpo do poema não pode ser atribuída a um indivíduo tentando romper com outros indivíduos ou com a sociedade, que é o modo como costumamos caracterizar a criação e os criadores. Ela aparece, ao contrário, como forma natural e adequada à comunicação entre indivíduos, a muitos e quaisquer indivíduos, interessados em poesia. Usando os termos de Ingold e Hallam (2007), essa alteração do corpo do poema é simplesmente o “way we work”.

## Referências bibliográficas

- Campos, C. (2008). Processos artístico-criativos na evolução tecnológica: música/poesia e outras artes. In A. M. Barbosa & L. Amaral (Eds.), *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Editora Senac/Edições SESC.
- Furtado, J. A. (2006). *O papel e o pixel. Do impresso ao digital: continuidades e transformações*. Florianópolis: Escritório do Livro.
- Ingold, T., & Hallam, E. (2007). Creativity and Cultural Improvisation: An Introduction. In T. Ingold & E. Hallam (Eds.) *Creativity and Cultural Improvisation*. Oxford, New York: Berg.
- Nascimento, É. N. (2009). *Vozes marginais na literatura*. Rio de Janeiro: Aeroplano.

